

Refletindo sobre as ações pedagógico-musicais da EMEF Cinco de Maio

Bruno Felix da Costa Almeida¹

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS

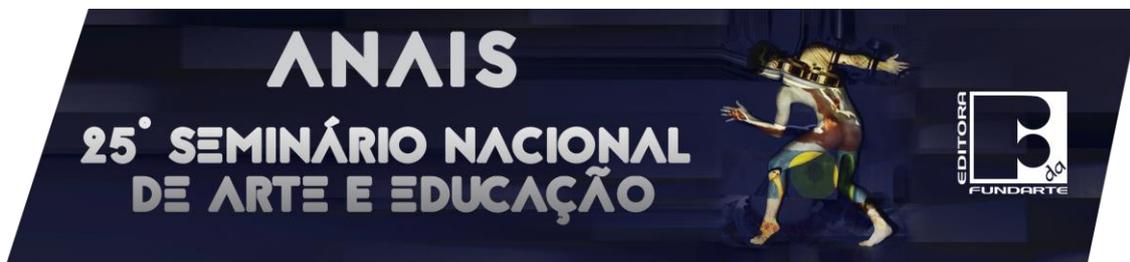
Cristina Rolim Wolffbüttel²

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS

Resumo: O texto apresenta um recorte da investigação, em andamento, desenvolvida junto ao programa de pós-graduação em Educação Musical e do grupo de pesquisa “Educação Musical: diferentes tempos e espaços”, da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS). Propõe-se a discutir a importância da inserção da educação musical na educação básica brasileira. Através da abordagem qualitativa, tendo a pesquisa-ação como método, observações e entrevistas, como forma de coleta de dados e a análise de conteúdo para análise dos dados coletados, a pesquisa é norteada pelos seguintes questionamentos: Como acontece o ensino de música na escola escolhida para a investigação? Quais intervenções musicais poderão ser adotadas e implementadas ao contexto analisado? Objetivando analisar e propor intervenções pedagógico-musicais junto aos educandos de uma escola pública municipal de ensino fundamental, localizada em Montenegro-RS. Com base nos resultados obtidos até o momento foi possível ponderar que as ações pedagógico-musicais são viabilizadas, junto aos educandos da escola, através da oferta de Oficinas Musicais, realizadas por alunos do curso de Graduação em Música: Licenciatura, bolsistas do subprojeto Música, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, da UERGS. Em colaboração com acadêmicos, a continuidade desta investigação busca compor possibilidades de intervenções musicais a serem desenvolvidas em sala de aula, junto aos educandos.

¹ Especialista em Ensino de Arte pela Universidade Cidade de São Paulo; Bacharel em Piano pelo Núcleo de Música da Universidade Cruzeiro do Sul; Formado em Piano pela Escola Municipal de Música – Departamento do Theatro Municipal de São Paulo e em Teclado pelo Conservatório Musical In’Concert. Atualmente cursa Graduação em Música: Licenciatura e Pós-graduação em Educação Musical na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, além de desenvolver atividades como professor de música e pesquisador. Têm experiências na área de artes com ênfase em música/educação e interpretação.

² Orientadora. Pós-Doutora, Doutora em Educação Musical pelo Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Mestre em Educação Musical e Licenciada em Educação Artística – Habilitação em Música, pela UFRGS. Especialista em Informática na Educação – Ênfase em Instrumentação, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS. Professora Adjunta do Curso Graduação em Música: Licenciatura, na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS. Coordenadora do Curso Graduação em Música: Licenciatura, na UERGS. Coordenadora do Curso de Especialização em Educação Musical para Professores da Educação Básica. Coordenadora dos grupos de pesquisa Educação Musical: diferentes tempos e espaços (CNPq) e Grupo de Pesquisa em Arte: criação, interdisciplinaridade e educação (CNPq), da UERGS. Coordenadora de Área; Artes, no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES/UERGS). Coordenadora dos Centros Musicais, do Programa Brinca e dos Centros de Dança, na Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre. Representante do Rio Grande do Sul junto à Associação Brasileira de Educação Musical – ABEM. Possui as seguintes publicações individuais: “Cantigas de Ninar”, “A Música na Região de Montenegro”, “Terço Cantado – A Religiosidade Popular na Região de Montenegro” e “Resgatando os Contos e as Lendas da Nossa Terra”. Possui as seguintes publicações em co-autoria: “Aspectos Culturais do RS”; “Resgatando o Folclore na Escola”; “A Música Folclórica e a Educação Musical”, no livro Para Compreender e Aplicar Folclore, “A Presença da Música no Pixurum”; “Música para Professores”. Possui, também, publicações em anais de Simpósios, Congressos e Seminários nas áreas de Música, Educação Musical, Etnomusicologia e Educação.



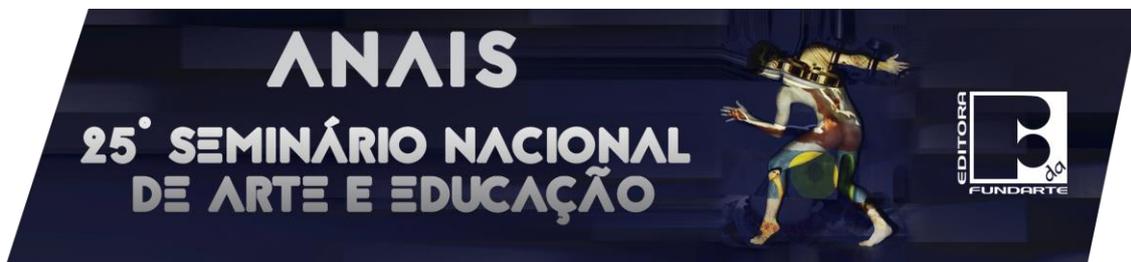
Palavras-chave: Educação musical; políticas educacionais; pesquisa-ação.

Introdução

Ao analisar estudos sobre a inserção da educação musical nas escolas de educação básica brasileiras, se consolida a importância de investigar e trabalhar sobre a melhoria do ensino, da pedagogia e da formação de docentes para o cotidiano em sala de aula com educação musical. Nesse sentido, este texto apresenta um recorte da investigação, em andamento, vinculada ao programa de pós-graduação em Educação Musical e ao grupo de pesquisa “Educação Musical: diferentes tempos e espaços”, da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), que objetiva analisar e intervir sobre o contexto de uma escola pública municipal, localizada na região de Montenegro-RS, através de ações pedagógico-musicais voltadas à educandos do ensino fundamental.

Martinez e Pederiva (2013) analisaram a inserção e descontinuidade do ensino da música na área da educação ao longo da história nacional, inferindo que a reflexão entre o que foi pensado no passado e o que pode ser viabilizado no futuro se faz importante para o cenário atual da educação musical brasileira (MARTINEZ; PEDERIVA, 2013).

Souza (2014) também coloca em discussão a construção da história nacional em educação musical, delineando caminhos que perpassam histórias das instituições educacionais, dos movimentos pedagógicos, do ensino de música nas escolas de educação básica, universidades e diversos outros ambientes nos quais a música pode se inserir. Desta forma, a autora ressalta a importância em “registrar e tecer questionamentos a respeito da pluralidade de olhares sobre a história da educação musical no Brasil” (SOUZA, 2014, p. 117), podendo contribuir com a área com pensamentos e reflexões sobre a evolução da educação musical (SOUZA, 2014).



Sob a ótica política, a trajetória da educação musical brasileira tem sido analisada, a partir de impasses sobre a inserção da música na educação básica, bem como a elaboração de leis e diretrizes, por exemplo, que possam nortear e esclarecer a importância de sua inserção no currículo das escolas brasileiras. Este assunto foi abordado por Queiroz (2012), em uma análise bibliográfica sobre a legislação em educação e educação musical, concluindo que “é responsabilidade da área, a partir das suas pesquisas, debates, reflexões e análises, contribuir para minimizar os equívocos, e, sobretudo, apontar tendências e diretrizes que possam nortear o ensino de música” (QUEIROZ, 2012, p. 36).

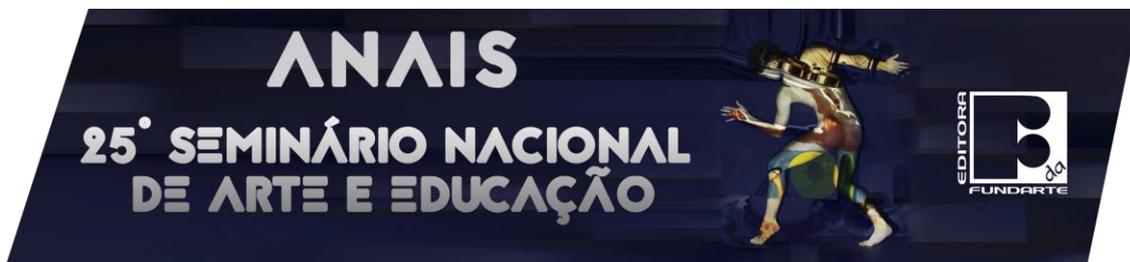
Nesse sentido, tem se investigado a importância de preparar docentes (educadores musicais) que possam atuar com o ensino da música na educação básica. Uma importante alternativa, para além dos estágios obrigatórios contidos nos currículos dos cursos de licenciaturas brasileiras, é o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

Sobre a importância da existência do PIBID para a educação básica, bem como ao preparo e fortalecimento da qualidade da formação de futuros docentes na área da música, pesquisadores têm se debruçado sobre o assunto, ressaltando a importância deste Programa Federal para o futuro da educação básica nacional (HOPPE; LEMOS, 2016).

Diante deste panorama, a presente investigação pelos questionamentos: Como acontece o ensino de música na escola escolhida para a investigação? Quais intervenções musicais poderão ser adotadas e implementadas ao contexto analisado?

Metodologia

A abordagem qualitativa em educação auxilia pesquisadores na compreensão de acontecimentos sociais existentes na interação entre sujeitos e o ambiente educacional, viabilizando a compreensão sobre como “as pessoas constroem significados e descrever em que consistem estes mesmo



significados” (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 70), portanto, optou-se por fazer uso dela, alinhando-a ao método de pesquisa-ação.

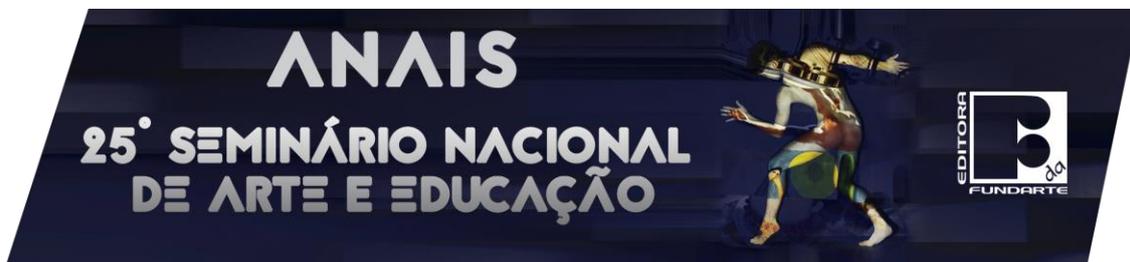
Para Thiollent (2011, p. 20) a pesquisa-ação “é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo”. Em se tratando da área da educação, o autor complementa explicando que, a partir deste método, “os pesquisadores em educação estariam em condição de produzir informações e conhecimentos de uso mais efetivo, inclusive ao nível pedagógico” (THIOLENT, 2011, p. 85).

Previsto pela pesquisa-ação, esta investigação está estruturada em quatro etapas: 1) entrada e observação do ambiente educacional; 2) análise dos dados observados e reunir pesquisadores/colaboradores inseridos no contexto educacional observado, com vistas a construir e inferir melhorias musico-educacionais; 3) elaborar o planejamento de intervenção pedagógico-musical e efetivá-lo; e 4) analisar os dados e redigir os resultados finais.

Como técnica para a coleta dos dados estão previstas observações e entrevistas. E para a análise dos dados coletados, far-se-á uso da análise de conteúdo, que consiste em um conjunto de técnicas de análise das comunicações através de procedimentos sistemáticos, com o objetivo de descrever o conteúdo das mensagens coletadas (BARDIN, 2009).

Referencial Teórico

Kraemer (2000, p 53) nos convida a pensar que “a pedagogia da música deve refletir sobre suas possibilidades e limites”, interligadas ao conjunto de áreas que possam contribuir para a ampliação de conhecimentos, como as que constituem a área da ciência. Desta forma, “a investigação das **ideias** pedagógico-musicais mostra o desenvolvimento do pensamento como caminho para uma progressiva diferenciação da dependência de condições de produção e dos efeitos do conteúdo pedagógico-musical” (KRAEMER, 2000, p. 54).

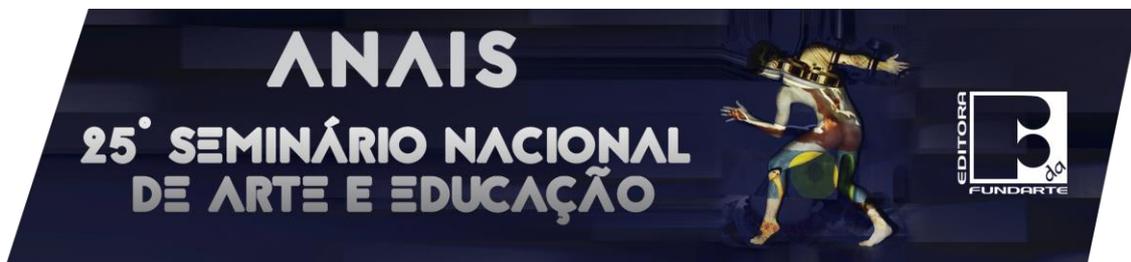


Nesta perspectiva, Swanwick (2014) convida-nos a refletir sobre três possibilidades à relação com a arte, quais sejam, como “formador”, desenvolvendo trabalhos de composição e improvisação, por exemplo; como “intérpretes”, sob o fazer artístico; e como “plateia”, apreciando o resultado artístico (SWANWICK, 2014, p. 65).

Para o professor de música se faz importante o entendimento sobre suas ações e relações ao conteúdo de trabalho, articulando condições favoráveis ao processo de ensino-aprendizagem. Então, refletir sobre a ação e a pedagogia musical do passado contribuiu “para o esclarecimento de perguntas sobre quais problemas, quais posições e situações pertencem sobre tudo à apropriação e à transmissão de música” (KRAEMER, 2000, p. 54).

Na análise da “Proposta Pedagógica de 2011”, documento disponibilizado pela EMEF Cinco de Maio, foi possível ponderar que a música aparece somente no que se refere às propostas para a Educação Infantil, explicitando que “a expressão em diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita)” será proporcionada aos educandos ao longo do planejamento escolar elaborado para a pré-escola (PROPOSTA PEDAGÓGICA, 2011, p. 9).

A instituição oferta à comunidade acesso à educação da pré-escola ao 9º ano do ensino fundamental, com a missão de “promover uma educação humanizadora, através de parcerias e trabalho em equipe, colaborando na construção de uma sociedade solidária e sustentável” (PLANO GLOBAL DE ENSINO, 2015, p. 1). De acordo com a Proposta Pedagógica (2011, p. 13) “entende-se que essa perspectiva compreende o Ser Humano como um ser ativo, de relações, implicados num contexto sócio-histórico-cultural, em constante transformação”, atribuindo valores ao diálogo entre os sujeitos que compõem a esfera escolar e a comunidade.



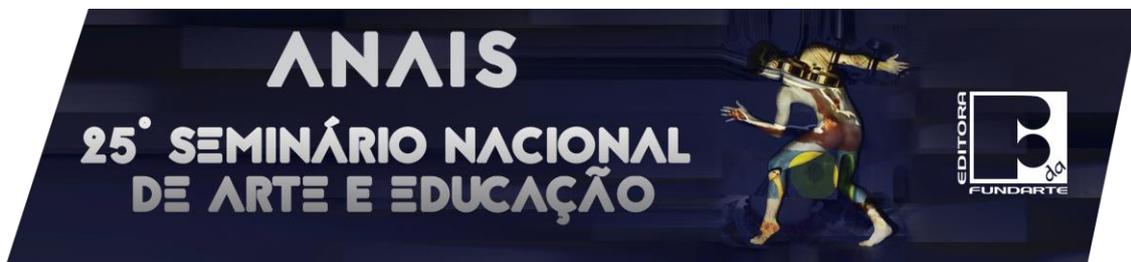
Resultados Parciais

Após o período de observação, realizada na Escola Pública Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Cinco de Maio, situada na região de Montenegro-RS, foi possível ponderar que as ações pedagógico-musicais eram efetivadas por parte de acadêmicos do curso de Graduação em Música: Licenciatura da UERGS. Esses estudantes têm suas entradas na EMEF viabilizadas através do subprojeto Música do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

Com a inserção de oito bolsistas do PIBID-Música da UERGS na EMEF Cinco de Maio, surgiu a condição de convidá-los para participar desta investigação na qualidade de pesquisadores/colaboradores. Nesse sentido, garantindo o direito de sigilo de identidade e a colaboração de ambos na construção da intervenção pedagógico-musical prevista pela pesquisa, foram criados o “Termo de Concordância” e o “Termo de Consentimento Ético”, prevendo a participação e a idoneidade das informações concedidas à realização da pesquisa por parte dos acadêmicos.

Todos os acadêmicos envolvidos na investigação receberam um “Caderno de Relatos dos Pesquisadores Colaboradores” (CRPC), ao qual foram orientados a descrever informações sobre as intervenções pedagógico-musicais desenvolvidas e/ou em construção de planejamento para atuação junto aos educandos da EMEF Cinco de Maio.

Nesse sentido, observou-se a realização das Oficinas “Titanic na Escola”, com o objetivo de *trazer para as crianças as músicas do Filme Titanic (1957) [...]*; de “Teclado”, viabilizando através do lúdico a prática deste instrumento musical; de “Violão”, objetivando *“desenvolver a musicalidade dos alunos, mostrando as várias possibilidades de tocar o instrumento”*; a de “Rádio Escolar”, em processo de elaboração, porém, visando à integração dos estudantes no manuseio de equipamentos digitais para o funcionamento da rádio, bem como a ampliação do conhecimento de estilos musicais; a Oficina de “Banda escolar”, priorizando o contato dos educandos com as músicas e a



relação interpessoal; a de “Escaleta”, objetivando o aprimoramento técnico dos estudantes sobre este instrumento para a inserção à Banda Escolar; e a “Oficina de Musicalização”, voltada aos alunos dos anos finais do ensino fundamental, com o objetivo de *“desenvolver os sentidos musicais dos alunos de 7º e 8º anos”* (CRPC, 2016).

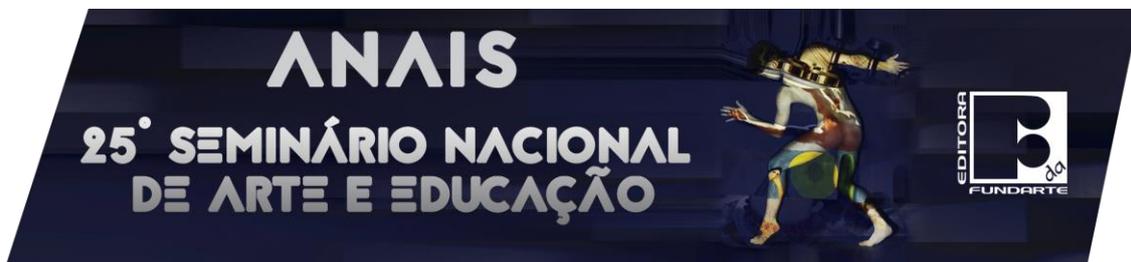
Conforme é descrito por Kraemer (2000) as atividades pedagógico-musicais ofertadas aos educandos da EMEF, através de Oficinas Musicais, estabelecem “relações entre as pessoa(s) e a(s) música(s) sob os aspectos de apropriação e transmissão” (KRAEMER, 2000, p. 51). Concordando, também, com os pressupostos de Swanwick (2014), que se relacionam com o papel da escola como promotora do conhecimento cultural e musical.

Embora exista uma grande possibilidade de intervenções pedagógico-musicais ofertadas aos alunos da escola, nem todos os estudantes são contemplados, pois quando os acadêmicos do PIBID-Música, da UERGS, constituem suas propostas de Oficinas Musicais, preveem a ação junto aos alunos de anos escolares específicos. Nesse sentido, participam das Oficinas, os educandos que nelas se inscrevem de acordo com a faixa etária.

As oficinas, em sua maioria, são ofertadas em contraturno escolar, integrando os educandos à escola em momentos distintos. Entende-se, conforme é previsto pelo Plano Global de Ensino (2015), que há a promoção da educação “através de parcerias e trabalho em equipe” corroborando, sob esta perspectiva, a integração do PIBID-Música da UERGS à comunidade escolar (PLANO GLOBAL DE ENSINO, 2015, p. 1).

Considerações Preliminares

A reflexão sobre a importância de políticas públicas para a integração da educação musical nos currículos da educação básica brasileira, além do preparo docente para a inserção de futuros professores, educadores musicais, ao cenário educacional, são fatores fundamentais para a constituição desta investigação.

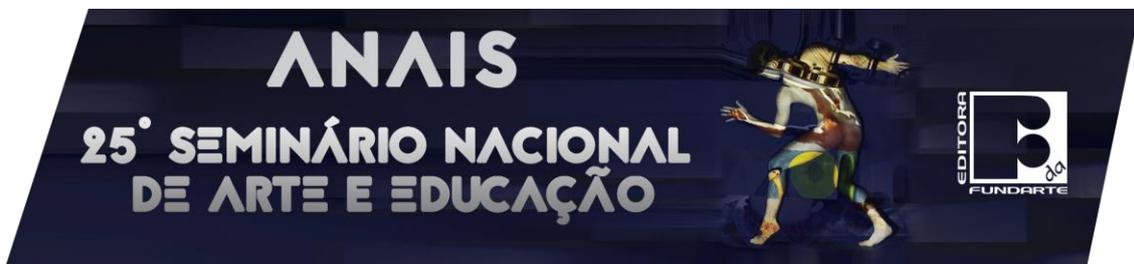


A EMEF Cinco de Maio, localizada na cidade de Montenegro-RS, oferta aos seus educandos atividades pedagógico-musicais através de oficinas, viabilizadas e desenvolvidas por acadêmicos integrantes do PIBID-Música da UERGS. O que não só fortalece a formação de futuros professores, que têm a oportunidade da inserção no contexto educacional durante sua formação inicial, como também contribuem com a inserção da música na escola, mesmo que de forma extracurricular.

A continuidade desta pesquisa pretende contribuir sobre a importância da inserção da música em sala de aula, disponibilizando acesso à educação musical aos estudantes da escola, em horário letivo, propondo refletir sobre a importância da música na formação de estudantes da educação básica brasileira.

Referências

- BARDIN, Lawrence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BOGDAN, R.; BIBKLEN, S. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Portugal: Porto Editora, 1994.
- CRPC. *Caderno de Relatos dos Pesquisadores Colaboradores*, 2016.
- HOPPE, Martha Marlene Wankler; LEMOS, Sandra (Org.). *A construção do Pibid-Uergs: experiências de gestão compartilhada entre universidade, escolas e comunidades*. São Leopoldo: Oikos, 2016.
- KRAEMER, Rudolf-Dieter. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical. *Em Pauta*, v. 11, n. 16/17, abril/novembro, 2000.
- MARTINEZ, Andréia Pereira de Araújo; PEDERIVA, Patrícia Lima Martins. Um breve olhar para o passado: contribuições para pensar o futuro da educação musical. *Revista da ABEM*, Londrina, v. 21, n. 31, p. 11-22, jun./dez., 2013.
- QUADROS JÚNIOR, João Fortunato Soares de; COSTA, Fernanda Silva da. Pibid e a formação inicial de professores de música no Brasil: uma análise exploratória. *Revista da ABEM*, Londrina, v. 23, n. 35, p. 35-48, jul. dez., 2015.



QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Música na escola: aspectos históricos da legislação nacional e perspectivas atuais a partir da Lei 11.769/2008. *Revista da ABEM*, Londrina, v. 20, n. 29, p. 23-38, jun./dez., 2012.

SOUZA, Jusamara Vieira. Sobre as várias histórias da educação musical no Brasil. *Revista da ABEM*, Londrina, v. 22, n. 33, p. 109-120, jul. dez., 2014.

SWANWICK, Keith. *Música, mente e educação*. 1ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. 18ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.